

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

JORNAL MARCO ZERO: ATUALIZAÇÕES DO JORNAL

IMPRESSO COM APLICATIVO DE REALIDADE AUMENTADA E

RECURSOS DE CONEXÃO DIGITAL

Alexsandro Teixeira Ribeiro¹, alexsandro.r@uninter.com

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar a proposta e as formas de condução do projeto de atualização do jornal laboratório do curso de Bacharelado em Jornalismo do Cenri Universitário Uninter, intitulado Jornal Marco Zero, por meio de atualização do projeto gráfico, bem como pelo emprego de recursos de convergência e conexão tecnológica do impresso como o meio digital e virtual por meio de uso de QR-Code e aplicativo de Realidade Aumentada.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal laboratório. Jornal impresso. Realidade aumentada. Convergência, QR-code.

A proposta do presente trabalho é apresentar o processo de atualização do jornal laboratório impresso do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Uninter, o Jornal Marco Zero, e como foi a condução da implantação de recursos tecnológicos digitais e virtuais no escopo do projeto laboratorial.

Desde que surgiu, em dezembro de 2009, o jornal Marco Zero vem apresentando à comunidade da área central de Curitiba e ao universo acadêmico da Uninter temas de relevância da sociedade, de maneira interpretativa, contemplando a pluralidade de pensamentos e o exercício da cidadania. E o mais importante: ao longo desses anos consolidou-se como um projeto atrativo,

¹ Doutorando em sociologia, mestre em jornalismo, professor no curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Uninter e coordenador do projeto de extensão Jornal Marco Zero. Alexsandro.r@uninter.com



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

de características próprias na sua função de contribuir para o debate de temas importantes para o seu público-alvo e para o aprendizado dos alunos do Curso de Jornalismo.

A elaboração do Marco Zero se pauta pela liberdade de expressão, tendo como objetivo desenvolver no aluno o senso crítico e o espírito de cidadania. Busca a produção de pautas diferenciadas e assuntos que pouco são abordados na mídia convencional. Está em estudo, a constituição de um conselho editorial da publicação. Temas de cunho social, abrangendo os direitos humanos, direitos do consumidor, das minorias, alteridade, saúde e segurança pública, entre outros, contam com destaque nas edições.

Como um projeto de extensão e sobretudo como um projeto laboratorial, o jornal, ao longo de quase uma década, vem cumprindo com seu papel de ponte entre o aluno e a aplicação na prática de “toda a teoria estudada em sala de aula e que, muitas vezes, fica solta, longe da prática e da experimentação” (VILAÇA, 2011). Assim, em todas as suas edições, carrega, desde a discussão de pauta até o processo de impressão, o aprendizado do funcionamento das rotinas produtivas de um jornal impresso, “desde a reunião de pautas, checagem das fontes, entrevistas, pesquisa em bancos de dados e arquivos, produção do texto, edição e sua difusão” (IDEM, 2011).

Na outra ponta, para além de fornecer um cenário de aplicabilidade dos conteúdos teóricos e de interface com o mercado, entende-se também o papel inovador dos projetos laboratoriais como espaço de experimentações. É com isso em vista que surgiu, após reunião com alunos e com a coordenação do curso, a ideia de promover uma certa atualização do jornal impresso laboratorial que permitisse uma conectividade maior do papel com o meio digital.

A linha editorial e a proposta central do projeto são pontos que se tornaram fundamentais para a atualização. Portanto, tornaram-se o norte para os desafios e pela positividade dos resultados que obtivemos com o projeto. Com



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

isso em vista, um primeiro passo foi pensar, junto aos alunos vinculados aos projetos e voluntários, um projeto gráfico que permitisse incluir recursos que conexão digital.

Jornal Marco Zero – antes da atualização

4 MARCO ZERO Número 53 - Maio/Junho de 2017

COMPORTAMENTO

Solidariedade e atitude na cabeça

Projeto de doação de perucas ajuda na autoestima de pacientes



Edgar Araoz

“Lutar e sobreviver são desafios diários para quem é diagnosticado com câncer. No mundo, anualmente, cerca de 8 milhões de pessoas morrem devido a doenças e 14 milhões são diagnosticadas com algum tipo de câncer. Além da ansiedade, depressão, fadiga e perda de apetite, a doença também causa alterações físicas. Uma das principais preocupações dos pacientes é a perda de cabelos, o que ocasiona diversos transtornos.”

Perdendo o cabelo, Suelly Maria Baidan, 58 anos, criou em Curitiba a Associação Alô Alopecia na Cabeça (AAC). O projeto, idealizado em 2013, tem como finalidade a arrecadação de perucas, fones, colâneos, bonês, toucas e cachecóis, para pessoas que sofrem devido à perda dos cabelos.

Mariana Ribeiro recebeu a peruca de modelo Alô Alopecia na Cabeça, em novembro de 2016

“Certa vez, uma amiga propôs-me a doar uma peruca de 400 pessoas doadas. Eu não sabia se eu poderia usar, mas ela me explicou que a peruca não é apenas um acessório, é uma extensão da personalidade da pessoa. Ela me explicou que a peruca não é apenas um acessório, é uma extensão da personalidade da pessoa. Ela me explicou que a peruca não é apenas um acessório, é uma extensão da personalidade da pessoa.”

Admirar a coragem das pessoas em doarem seus cabelos.

“O AAC desenvolve não só a arrecadação, mas também a distribuição das perucas. O projeto é realizado em parceria com a Associação Alô Alopecia na Cabeça (AAC). O projeto é realizado em parceria com a Associação Alô Alopecia na Cabeça (AAC). O projeto é realizado em parceria com a Associação Alô Alopecia na Cabeça (AAC).”

Saiba quais são os tipos de Alopecia

Existem vários tipos de alopecia, porém, os mais comuns são: Alopecia areata: causada por fatores autoimunes no sistema imunológico afetado, caracterizado por áreas onde o cabelo cai em áreas circulares. Alopecia androgenética: também chamada de alopecia masculina, é causada por fatores genéticos, associados à taxa de testosterona no sangue, que causa a queda do cabelo. Alopecia total: perda total dos cabelos, que pode ser temporária ou permanente.

Entenda porque os cabelos caem com a quimioterapia

Após a cirurgia e a quimioterapia, os cabelos caem naturalmente. Isso ocorre porque a quimioterapia atua tanto na célula cancerígena quanto nas células saudáveis, e o cabelo precisa crescer com mais rapidez, como as células cancerígenas, para sobreviver à produção de células. Além da perda dos cabelos, a quimioterapia também faz com que o cabelo caia mais rapidamente.

A queda dos cabelos pode ser iniciada a qualquer momento entre 14 e 21 dias depois do primeiro ciclo de quimioterapia. Ela vai voltar a crescer entre de 30 dias após o fim do tratamento, em alguns casos, um pouco mais tempo. A queda dos cabelos é reversível e ocorre em ciclos. Apesar de parecer mais difícil, a queda dos cabelos não é permanente e a maioria das pessoas recupera o cabelo após o fim da quimioterapia. A queda dos cabelos é reversível e ocorre em ciclos. Apesar de parecer mais difícil, a queda dos cabelos não é permanente e a maioria das pessoas recupera o cabelo após o fim da quimioterapia.

Relatório

A alopecia, tipo de transtorno caracterizado pela perda dos cabelos, também pode ser causada por fatores genéticos, como a alopecia androgenética, que ocorre em homens e mulheres. Além disso, a alopecia também pode ser causada por fatores ambientais, como a alopecia areata, que ocorre em homens e mulheres. Além disso, a alopecia também pode ser causada por fatores ambientais, como a alopecia areata, que ocorre em homens e mulheres.

Jornal Marco Zero – após a atualização

5 MARCO ZERO Número 54 - Dezembro de 2018

A infância conectada

O uso da tecnologia entre os jovens tem se tornado cada vez mais adiversa e preferida. Qual é o limite do mundo virtual na infância?



Os dispositivos digitais tornaram-se uma das principais diversões das crianças

Por que, segundo o relatório, a tecnologia tornou-se uma das principais diversões das crianças? A sociedade atual é baseada em tecnologia e isso reflete na forma como as crianças vivem. Elas não apenas usam dispositivos digitais, mas também os usam para se comunicar, aprender e se divertir. Isso significa que as crianças estão crescendo em um mundo onde a tecnologia é parte integrante de sua vida cotidiana.

Estudo da AVG Technologies aponta que 57% das crianças de até 5 anos sabem usar aplicativos, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos

Segundo a AVG Technologies, 57% das crianças de até 5 anos sabem usar aplicativos, mas apenas 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos. Isso indica que as crianças estão ficando cada vez mais dependentes da tecnologia, mesmo em tarefas simples do cotidiano.

Proporção de crianças e adolescentes usuários de internet

80% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos são usuários de internet
23,7 milhões de crianças e adolescentes usuários de internet no Brasil
5,8 milhões de crianças e adolescentes desconectados
Entre osscs, 3,4 milhões nunca acessaram a rede

Apps ajudam pais a monitorar filhos na rede

Kids Place

Um aplicativo que ajuda os pais a monitorar o uso da internet de seus filhos. Ele oferece relatórios sobre o tempo gasto em diferentes aplicativos e sites, permitindo que os pais tomem decisões mais conscientes sobre o uso da tecnologia de seus filhos.

Apps ajudam pais a monitorar filhos na rede

Kids Place

Um aplicativo que ajuda os pais a monitorar o uso da internet de seus filhos. Ele oferece relatórios sobre o tempo gasto em diferentes aplicativos e sites, permitindo que os pais tomem decisões mais conscientes sobre o uso da tecnologia de seus filhos.

https://issuu.com/jornalmarcozero/docs/marco_zero_53

https://issuu.com/jornalmarcozero/docs/jornal_62_imprimir

O ponto de partida foi criar uma padronização visual do jornal, com elementos cromáticos, que possibilitam a criação de ambiência de um conteúdo e, consequentemente, o contraste com os demais elementos do jornal. Como elemento de reforço e repetição, as cores e as fontes são usados na criação de uma nova identidade visual do jornal, permitindo ao mesmo tempo a vinculação de cada item da página.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Detalhe da página do jornal com linhas que conectam o conteúdo aos recursos

A representatividade feminina segue em baixa na política. Desde que a médica e pedagoga **Carlota de Queiroz** foi eleita para a Câmara Federal em 1934 pelo estado de São Paulo, tornando-se a primeira mulher a assumir um cargo no legislativo nacional, o quadro não mudou muito em termos quantitativos. Mesmo com a lei cobrando dos partidos políticos um maior empenho em trazer para suas bases lideranças femininas, o que se percebe é que o mínimo exigido legalmente acaba por se tornar o teto da participação também. Exemplo disso é a eleição deste ano, em que foram eleitas apenas nove mulheres para cargos políticos no estado.

Na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), as deputadas Maria Victoria (PP) e Cristiane Silvestre (PPS) coram as únicas reeleitas. As outras deputadas eleitas foram Mabel Canto (PSC) e Luciana Rafagnin (PT). As mulheres conquistaram uma cadeira a mais

em relação à última legislatura, com a eleição de 2014.

Já na câmara federal, as deputadas Cristiane Yared (PR) e Leandra (PV) foram reeleitas. As novas representantes do estado em Brasília são Gleisi Hoffman (PT), Aline Sleutjes (PSL) e Luiza Canziani (PTB).

Dos vinte integrantes das chapas ao governo do estado (Governador e Vice), apenas seis eram mulheres, o que representa 30% do total. A chapa vencedora, do candidato Ratinho Júnior (PSD), era formada somente por homens. No senado, apenas 25% dos candidatos eram mulheres, mas nenhuma delas foi eleita. Ou seja, de um total de 88 vagas em disputa no estado, apenas 10,2% foram ocupadas por mulheres.

Aos 22 anos, a londrinese e estudante de direito **Luiza Canziani** foi eleita a deputada federal mais jovem desta eleição, com 90 mil votos. Ela também é a parlamentar mais nova do Paraná e a segunda

da história da câmara federal.

Para Luiza, mesmo com a baixa presença, há de ressaltar um aumento em comparação à eleição anterior. "A representatividade na Câmara é pequena, infelizmente. Seremos apenas 77 a partir do ano que vem entre 513 parlamentares. Isso mesmo sendo a maioria da população. De qualquer forma, vamos melhorar 15% a representação na Casa se comparada com agora.

Creio que esta mudança é paulatina, vai melhorando ao longo das eleições", afirma.

Para o doutorando em ciências políticas e professor da PUC e do Uninter, Luiz Domingos Costa, a participação feminina é importante na política atual. "Em um momento de abertura política para a população geral, é importante termos bastantes mulheres representadas". Segundo o artigo décimo da

Conteúdo exclusivo
MZ
REALIDADE AUMENTADA



Eleita para a próxima legislatura, Luiza Canziani (PTB) em meio ao congresso de maioria masculina



https://issuu.com/jornalmarcozero/docs/jornal_61_imprimir

Um segundo ponto foi pensar em como criar pontos de referências entre elementos do texto que pudessem ser ampliados, como uma espécie de hiperlinks em papel impresso. Assim, na renovação do projeto visual do jornal, foram incluídas linhas e boxes que conectam a narrativa à links e Qr-code que permitem ao leitor se aprofundar no conteúdo. Com isso, criou-se uma ponte entre o jornal impresso e os recursos digitais em que o leitor, munido de um smartphone com um aplicativo de leitor de qr-code instalado, poderia ir além do conteúdo impresso nas páginas do Jornal Marco Zero.

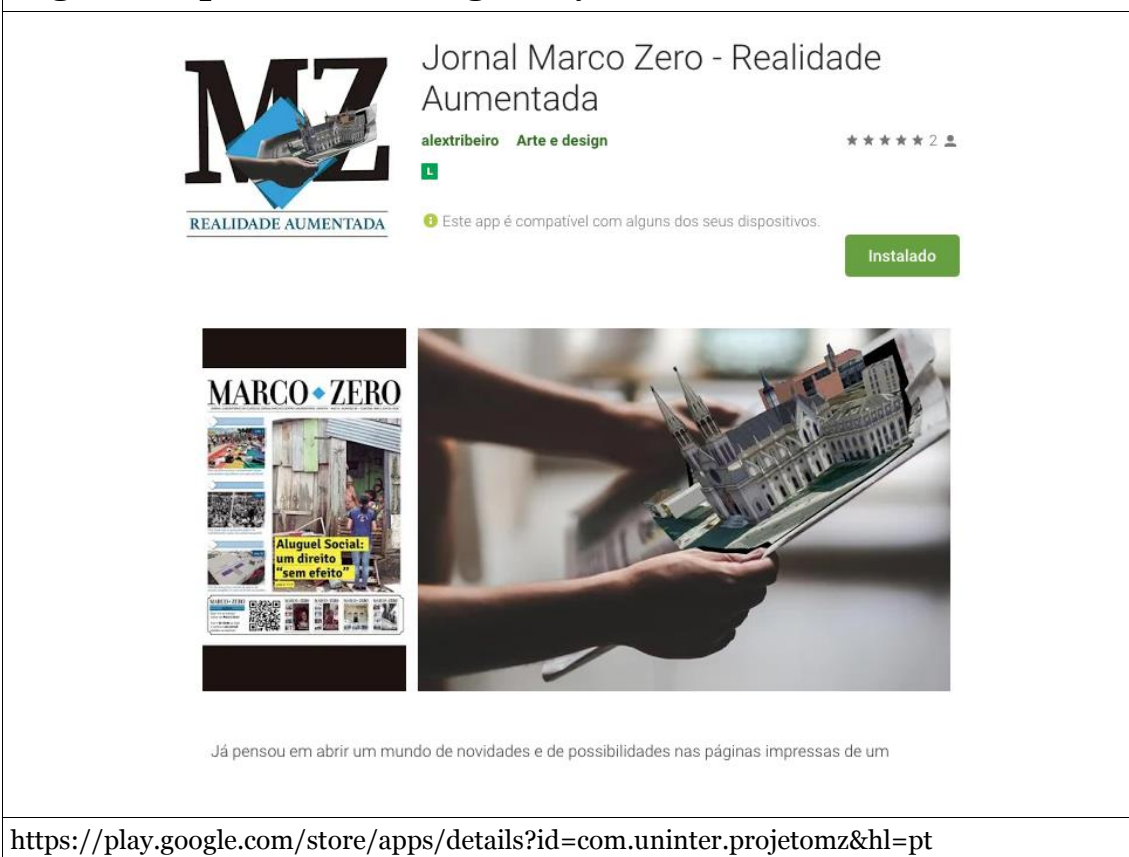
Apesar de apresentar uma renovação em termos do que vinha sendo praticado no laboratório do jornal impresso, a atualização gráfica e de recurso ainda não apresentavam um avanço do que se pode verificar de forma



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

predominante no meio impresso jornalístico. Ou seja, para atender ao perfil de experimentação ressaltado por Vilaça (2011) ao jornal laboratório, ainda teríamos que aprofundar ainda mais essa interface do papel com o meio digital. Foi neste aspecto que se propôs o uso de Realidade Aumentada (RA) vinculada às reportagens das edições do jornal, entendendo aqui RA como “processo de sobreposição de elementos virtuais sobre imagens reais captadas por uma câmara” (CANAVILHAS, 2013).

Página do aplicativo no Google Play



The screenshot shows the Google Play Store page for the app "Jornal Marco Zero - Realidade Aumentada". The app is developed by "alextribeiro" and is categorized under "Arte e design". It has a rating of 2 stars. The app is marked as "Instalado" (Installed). The app icon features the letters "MZ" in a stylized font with a blue and white geometric design. Below the icon, the text "REALIDADE AUMENTADA" is visible. The main image on the page shows a person's hands holding a newspaper, with a 3D architectural model of a building superimposed on the page. A QR code is also visible on the newspaper. Below the main image, there is a promotional text: "Já pensou em abrir um mundo de novidades e de possibilidades nas páginas impressas de um". At the bottom of the page, the URL is provided: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.uninter.projtomz&hl=pt>

Para o jornal, criou-se, portanto, um aplicativo para smartphones com plataforma Android que permite ao leitor acessar conteúdos adicionais diretamente na página do impresso. Para além do QR-Code, o ponto de destaque era justamente se apropriar de uma tecnologia que não usasse o papel



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

como ponto de partida ou como elemento para saltar para outro espaço, mas que conduzisse nele mesmo a experiência do leitor.

O aplicativo foi desenvolvido pelo coordenador do projeto com uso de dois sistemas. Um deles é o Unity, um software de engenharia de jogos e de aplicações com uso de elementos em terceira dimensão. O outro, que é o que dá sustentação à RA, é a plataforma Vuforia.

Detalhe do selo que indica o recurso de RA nas matérias



quintal de casa

alquer vaso ou meio metro de e torna área fértil para hortas na agricultura urbana, prática vel pela produção de cerca de 20% dos alimentos mundiais

Luis GUSTAVO

Conteúdo exclusivo

MOZ
REALIDADE AUMENTADA

em seu quintal, em Fazenda Grande, na região metropolitana de Curitiba. A atividade também na educação sustentada sua filha de sete anos, Ana, que é incentivada a colaborar com o trato da horta. Para Lima, substituiu o prazer de pegar fruta direto do pé ou então admirar uma salada sem conservantes e com barata.

fazer uma pequena horta caseira, é importante iluminação, um pedaço de terra ou vasos, água, boa vontade e, obviamente, adquirir as mudas e sementes. Com isso é possível fazer uma horta caseira".

Independentemente do tamanho do quintal ou da área dedicada à horta, o engenheiro afirma que é possível em casa plantar praticamente todos os produtos que quiser consumir, como por exemplo tempero verde, alface, repolho, beterraba, rabanete e couve.

O benefício, para Stefanelo,

ma e isso é muito bom para a família, pois é algo simples e bem possível de fazer".

na plantação na
ada do prédio

https://issuu.com/jornalmarcozero/docs/jornal_60

O elemento usado como gatilho do recurso multimídia, ou seja, do elemento de Realidade Aumentada, é sempre destacado na diagramação com um selo do jornal que indica o recurso. A atualização do aplicativo é realizada pelo professor juntamente com os alunos, que ficam responsáveis por agrupar os recursos ou produzir os conteúdos vinculados às matérias.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Trailer de filme, clipe musical, entrevista em vídeo, documentário, entrevista em áudio, fotos e infográficos complexos começaram, a partir do aplicativo, a ser sobrepostos às páginas do jornal impresso sempre que leitor usasse o smartphone com o aplicativo acionado. Assim, após debate nas reuniões de pauta, os estudantes que produzirão reportagens e demais conteúdos para o jornal podem ir além do texto e da imagem para apreender material e a notícia em vídeo, áudio e demais recursos multimídia.

Com a total implantação do recurso tanto no ambiente de leitura do público-alvo do jornal quanto no ambiente de produção do veículo, o aplicativo foi sendo incorporado às edições futuras e encerrou 2018 com quatro edições aplicando em suas matérias a Realidade Aumentada. O objetivo nas próximas edições é fortalecer a integração entre o aplicativo e o meio impresso, ampliando os recursos de Realidade Aumentada, trazendo experimentações para a produção jornalística e para o aprendizado dos futuros jornalistas, além de resgatar o papel do jornal impresso como espaço de leitura e de criação.

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. **Jornalismo móvel e Realidade Aumentada: o contexto na palma da mão**. Verso e Reverso, Covilhã, Portugal, v. , n. 64, p.1-8, 2 jan. 2013.

VILAÇA, Gabriela Tinoco. **JORNAL LABORATÓRIO: uma análise da aplicação prática de critérios e conceitos jornalísticos no jornal Impressão**. 2011. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vilaca-gabriela-jornal-laboratorio-a-analise.pdf>

